

# PRN articula apoios para o segundo turno

F. GUALBERTO



Renan Calheiros está acenando para políticos de centro, centro-esquerda e até da esquerda em busca de apoios

Interessado em ampliar as bases de apoio para o segundo turno, o articulador político do PRN, deputado Renan Calheiros, já acenou para os grupos que se denominam de centro, centro-esquerda e mesmo de esquerda.

Ontem, em visita ao Centro de Divulgação dos resultados da apuração, Calheiros declarou que as alianças serão mantidas de acordo com a linha programática do PRN, "um partido de centro-esquerda", que prevê um governo de união nacional. "Por enquanto só temos conversado sobre a linha de governo", disse.

Confirmou, porém, que setores do PSDB são cogitados.

Classificando o candidato Fernando Collor de Mello como um "social-democrata" —, o deputado lembrou o início da campanha presidencial. "Collor teve a grandeza de reconhecer que o partido não dispunha de quadros para governar sozinho o País", destacou. Mas também não teria deixado o projeto de lado, aceitando quem não se encaixasse na proposta básica do partido. O que, aliás, como fez questão de afirmar, também não ocorrerá daqui para frente. "Políticos com formação de direita não serão aceitos", asseverou Calheiros, ex-Arena, ex-PDS e ex-PSDB.

Tentando explicar a súbita definição ideológica do PRN — "vocês da imprensa precisam conviver com a nova política nacional", o deputado reforçou que o apoio do ministro Antônio Carlos Magalhães (das Comunicações) "nunca foi posto publicamente". Garantiu ainda que a preferência inicial, durante a formação do partido, não previa a adesão de políticos do chamado Centrão, que votaram pelos cinco anos ao presidente Sarney. Isso só teria ocorrido pelas dificuldades de se montar uma bancada.

Finalmente, assegurou que o quadro de apuração na Bahia, onde no final da tarde Collor aparecia em segundo lugar (com 91 mil 700 votos), resultava de "um voto útil contra o Waldir (ex-governador do estado)". Preferiu, contudo, não tecer comentários sobre eventuais apoios dos candidatos Paulo Maluf (PDS) e Guilherme Afif Domingos (PL) para o segundo turno. "Não vamos discutir apoio de ninguém que publicamente não o tenha feito".

## INDÍCIOS

Especificamente sobre o favoritismo de Collor, "num indício de vitória para o segundo turno",

Calheiros ressaltou uma intensa gratificação. "Collor está realmente com a resposta das urnas.

Os números refletem que o Brasil quer mudança", comentou. Em relação ao outro candidato, não há preferência, como também inexistia, como frisou, "pretensão de Collor em se eleger no primeiro turno". A decisão mais correta, na sua opinião, consiste em aguardar os resultados, até mesmo para buscar alianças.

Independente do concorrente, o que não será admitido de forma alguma, conforme Calheiros, é a tentativa de polarização ideológica. "Vamos fazer de tudo para não permitir maniqueísmo de direita ou esquerda", salientou, acrescentando que "a eleição passa à margem da questão ideológica".

Quaisquer que sejam as alianças do PRN, o objetivo primordial, conforme o deputado, estará ligado à estrutura. "Criar condições de governabilidade", definiu. Nesse quadro, não haveria lugar para quem pensa tão-somente em obter cargos. Nem para quem estaria pensando em burlar a Constituição. "Collor defende o parlamentarismo. Eu sou parlamentarista. Mas há previsão de um plebiscito para 1993. Antecipar isto seria golpe", concluiu.